



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA, NA CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE EDUARDO
MONDLANE**

MAPUTO, 21 DE NOVEMBRO DE 2022

Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane;

Senhor Secretário do Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Magníficos Reitores das Universidades Públicas e Privadas aqui presentes;

Senhores Vice-Reitores da Universidade Eduardo Mondlane;

Estimados Membros do Corpo Docente da UEM;

Caros Estudantes Graduados, Pais e Encarregados da Educação;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que inicie esta intervenção com uma saudação carregada de emoção e alegria aos mais de 900 compatriotas que a Universidade Eduardo Mondlane gradua, hoje e nos próximos dias, pela dedicação e persistência que lhes permitiram alcançar a tão almejada meta de conclusão, com sucesso, dos seus estudos superiores.

As nossas palavras de felicitações aos nossos estudantes graduados são pelo seu empenho, entrega e dedicação e por terem conseguido transpôr as necessárias complexidades impostas pela ciência para a sua acreditação, hoje, como Licenciados, Mestrados e Doutorados, nos variados domínios de conhecimento, depois de terem percorrido um longo caminho, às vezes, cheio de incertezas.

Tomamos esta importante ocasião para apresentar a nossa vénia e o nosso mais profundo respeito aos iluminados docentes que, usando da sua arte de ensinar e da capacidade de transmitir conhecimentos, dão o melhor de si a favor do futuro dos seus estudantes, influenciando e moldando o rumo das suas vidas a bem do nosso País e do mundo.

Não deixaríamos de apresentar a nossa especial saudação e agradecimento à Direcção e aos membros do corpo técnico administrativo da Universidade Eduardo Mondlane que, pelo seu empenho, emprestam um valioso contributo no contínuo processo de edificação da nação moçambicana, através da formação do homem e no desenvolvimento do capital humano nacional.

Compatriotas!

A Universidade Eduardo Mondlane coloca, hoje, formalmente, à disposição novos protagonistas da transformação com a importante tarefa de proporcionar respostas concretas e à altura das necessidades de que o País se ressente.

Portanto, para o desenvolvimento do País, no geral, nos domínios da economia, da justiça social, da arte e cultura, da ciência, entre outras necessidades, mas também ao seu próprio desenvolvimento, das suas famílias e comunidades em seu redor.

Pelo que, este momento se reveste, não só de muita importância e significado, mas acima de tudo, de muita expectativa em relação ao rumo e às próximas etapas que cada um dos graduados vai tomar.

Temos a consciência de que, através deste ritual cerimonial, a maioria dos graduados despede-se desta importante instituição de ensino, levando consigo o conhecimento, a ciência, o saber fazer, a cultura e a arte. Levam também a alegria, as amizades a saudade e a multiculturalidade que a Universidade os proporcionou durante os anos que cá frequentaram.

Estimados Gestores, Docentes e Técnicos da Universidade Eduardo Mondlane;

Estimados Graduados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A presença da universidade no mundo não é fruto de mero acaso, nem é um sinónimo de pura vaidade.

É, antes de tudo, o reconhecimento da sua importância na sociedade global enquanto centro sobre o qual gravitam os cânones das ciências da humanidade, com a finalidade da produção do conhecimento e sua reprodução pelos homens, através de gerações.

A universidade é assim, a instituição universalmente acreditada e convencionada como sendo a entidade com a responsabilidade de estabelecer e velar sobre os padrões do conhecimento que os homens têm ou podem ter sobre o universo.

A ligação intrínseca entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tornou-se cada vez mais evidente no século XIX, após a revolução industrial, iniciada no Reino Unido com a invenção da máquina a vapor, a máquina de tecelagem e o telégrafo que transformou profundamente as relações económicas e sociais entre as nações.

Desde então, torna-se cada vez mais evidente que as nações que mais investem na ciência, tecnologia e inovação são as que registam melhores indicadores de crescimento económico e desenvolvimento humano.

Como afirma o Prémio Nobel da Economia, **Amartya Sen (2000)**, o conhecimento é a base do desenvolvimento e o desenvolvimento é uma forma de liberdade.

Por outras palavras, aquele que detém o conhecimento científico e tecnológico está mais habilitado para se libertar a si e aos demais do ciclo da pobreza.

Pelo que, se é ao universo que a universidade nos remete, é ao universo que temos oferecer respostas concretas aos desafios que nos coloca a nós e coloca às nossas populações.

Partimos do pressuposto segundo qual, *“se a ciência não serve para resolver problemas concretos então, não tem importância nenhuma”*.

E neste tópico, quero vos remeter àquilo que a UEM me delegou: **cuidar da natureza, usando as evidências científicas.**

O Relatório do Desenvolvimento Humano publicado pelas Nações Unidas em 1999, nas vésperas do século XXI, foi dedicado à chamada *Economia de Conhecimento*, aquela em que as organizações e as pessoas adquirem, criam, disseminam e utilizam o conhecimento de forma cada vez mais eficiente para alcançar maiores índices de desenvolvimento económico e social.

Em toda a história da humanidade e sobretudo na sociedade moderna, o conhecimento é o garante da riqueza e sustentabilidade económica de uma nação.

A inovação e o conhecimento são o factor-chave para o aumento da produção e da produtividade em todos os sectores de actividade.

Consequentemente, a formação é o maior capital de uma sociedade e a formação superior, para além do seu valor em termos de retorno económico, possui uma dimensão ética e moral.

A qualidade do futuro de uma sociedade depende da formação dos seus jovens, razão pela qual o nosso Governo continua a investir nos vários subsistemas de educação, com destaque para o ensino superior, e parte de resultados celebramos nesta cerimónia de graduação.

A história do desenvolvimento das nações tem demonstrado que países com poucos recursos naturais, tais como alguns países nórdicos e asiáticos, lograram atingir altos níveis de desenvolvimento humano através de crescente investimento no desenvolvimento científico e tecnológico.

Esta é a visão que o nosso Governo tem privilegiado ao colocar o desenvolvimento do capital humano e social no topo das prioridades em todos os ciclos de governação.

Por isso, ao juntarmo-nos aqui, à família da Universidade, que é nossa família e neste momento de alegria, cor, brilho, para além de compartilharmos a emoção contagiante, pretendemos reafirmar esta visão e determinação do nosso Governo de continuarmos a acarinhar e a investir na formação de técnicos superiores à altura das necessidades de desenvolvimento do país.

Distintos Participantes!

A UNIVERSIDADE debruça-se em diferentes vertentes, entre quais:

- i. na produção e consolidação de conhecimento, através da pesquisa;
- ii. geração de profissionais de qualidade, através do ensino por elas ministrado;
- iii. e prestação de serviços para sociedade, na base de resultados produzidos, corporizando ao que se designa “extensão”.

Estamos a dizer que a relevância da universidade reside no facto de esta poder servir a humanidade, de diversas formas, proporcionando o almejado desenvolvimento.

É com este entendimento que o nosso País consente a existência da universidade.

É com base nos pressupostos da necessidade de melhor interpretar e compreender os fenómenos do universo, dominar a ciência e a pesquisa a nível de padrões universalmente reconhecidos, bem como promover o desenvolvimento acelerado, através da formação da capacidade humana nacional.

É assim que a Universidade Eduardo Mondlane se insere no contexto moçambicano como a primeira instituição de ensino superior, com a missão de formar quadros qualificados e calibrados para lidar com questões complexas sobre o desenvolvimento nacional e do universo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A presente cerimónia realiza-se no ano em que a Universidade Eduardo Mondlane assinala um longo percurso de 60 anos desde a sua criação em 1962, período durante o qual esta instituição tem vindo a se afirmar como umas das mais prestigiadas instituições do ensino superior no país, no continente e no mundo.

Com efeito, a história da UEM confunde-se com a história e percurso do ensino superior no nosso País e por essa razão, esta instituição carrega consigo responsabilidades acrescidas neste domínio.

Como afirmei a 16 de Setembro deste ano, aquando da cerimónia da minha outorga do título de Doutor Honoris Causa em Conservação da Biodiversidade e Mudanças Climáticas, a Universidade Eduardo Mondlane sempre se distinguiu pela sua aposta em oferecer uma formação integrada que habilita os seus graduados a resolverem problemas concretos nas áreas da sua especialização.

No entanto, com a experiência acumulada ao longo dos anos, a Universidade deve buscar, sempre, fundamentos capazes de estabelecer a ponte entre o conhecimento que é produzido nas diferentes áreas científicas de conhecimento e a sua aplicação prática, pelo que, incentivamos o alargamento e a intensificação da pesquisa dos mais diversificados fenómenos cujas ciências têm sido consolidadas nesta instituição de ensino e pesquisa, devendo os resultados, reverterem-se na melhoria das condições de vida das nossas populações.

Isso significa que a Universidade Eduardo Mondlane não se deve eximir da sua ligação histórica com o desenvolvimento do país pelo que, perante a intensificação das dinâmicas sociais e crescente exigência da sociedade moçambicana, deve reinventar-se constantemente e antecipar-se aos fenómenos, oferecendo soluções e mecanismos para sua mitigação.

A nível do ensino superior, a Universidade Eduardo Mondlane deve continuar a manter o seu estatuto de referência no País, na região e no mundo, distinguindo-se, sempre, pela qualidade do seu trabalho e excelência dos seus resultados, quer no domínio da pesquisa, da ciência e da extensão, bem assim, no domínio da formação do capital humano.

Nós persistimos na promoção e na formação superior de quadros porque estamos cientes de que as pessoas formadas a este nível são capazes de ter uma visão mais contextualizada sobre o mundo, podendo, a partir dessa condição, efectuar leitura mais realística e com interpretação mais aproximada dos fenómenos da sociedade.

Isso não significa, porém, que pessoas com menos escolaridade não o façam.

As largas experiências de vida proporcionam conhecimento de que o ser humano precisa para prosperar.

No entanto, a ciência concluiu e a nossa convicção permite-nos afirmar, de forma categórica, que as pessoas com instrução superior estão melhor preparadas para interpretar e compreendem melhor os fenómenos do universo.

Estimados Graduados!

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Do lado de fora, como não existe em todo o mundo, não há emprego para todos ao mesmo tempo, mas existe trabalho para todos. Não há patrão para todos, mas há vastas possibilidades de se tornar patrão.

O leque de cursos que acabam de graduar, correspondem às áreas prioritárias e pilares do nosso programa de governação. Não há nenhum curso que seja menos importante que outros, pois todos são necessários para responder às necessidades nos diversos domínios da vida económica, social, cultural, desportiva de Moçambique.

Com efeito, não havendo emprego para todos, encorajo a embarcar para iniciativas de auto-emprego e trabalho autónomo para aqueles a que se lhes aplica o modelo.

O Governo estabeleceu um rico quadro jurídico legal que permite e incentiva o desenvolvimento do estágio remunerado em empresas, o empreendedorismo, o auto-emprego, entre outros mecanismos.

Estamos convictos de que a universidade deve ter sido capaz de vos transmitir uma ideia sólida sobre autonomia, sobre a importância de ser autónomo e a necessidade de começar a dar o primeiro passo e de criar oportunidades, quase sempre, a partir de simples ideias ou iniciativas inovadoras.

O **conhecimento** por vós adquirido, se for bem utilizado e de forma criativa, poderá culminar com a produção de soluções necessárias a bem da sociedade moçambicana e a bem do universo.

É para este ângulo que gostaríamos de atrair a atenção dos graduados de hoje e recomendo-os a utilizar a ciência e os conhecimentos obtidos.

Nesta asserção, falamos do conhecimento sob duas dimensões intimamente ligadas.

A **primeira** que tem a ver com a apropriação e aplicação das habilidades de saber fazer (*know-how*) onde esperamos que os graduados sejam capazes de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos ao longo dos anos de formação para resolver problemas do desenvolvimento.

Não é desejo do nosso Governo, termos pessoas formadas que ostentam o diploma de licenciado, mestrado ou doutorado, mas que, na prática, não são capazes de desencadear uma iniciativa concreta para se libertarem do desemprego e da pobreza.

A **segunda** dimensão do **conhecimento** tem muito a ver com o domínio que o graduado deve possuir sobre os processos e as instituições de modo a aproveitar as oportunidades existentes para empreender numa iniciativa, usando o conhecimento científico e tecnológico da área de sua formação.

Caros estudantes graduados!

Antes de terminar, gostaria de deixar algumas reflexões que julgamos ser úteis para a fase da vossa vida que se segue.

Estejam certos de que a educação e a formação mudam o destino.

A educação e formação são um investimento que, quando bem aplicados, sempre trazem um bom retorno para o graduado, a sua família e a sociedade, por isso:

Primeiro: Apelamos no sentido de pautarem, em primeiro lugar, por uma postura de humildade, honestidade, ética, disciplina e sentido de responsabilidade em toda a vossa actuação profissional.

Segundo: É fundamental que tenham o sentimento de pertença e amor à pátria. O patriotismo não é um slogan vazio. É um comportamento e sentimento concreto. Desafiem-se a si mesmo sobre o que de melhor podem fazer pela pátria antes de questionar o que a pátria pode fazer por vós. Apresentem-se à sociedade com um sentimento de orgulho da nossa história, cultura, das nossas riquezas, do nosso património material e não material entre outros símbolos, afirmando-se sempre como defensores da unidade nacional, da soberania e da nossa moçambicanidade.

Terceiro: Evitem alimentar o sentimento de ‘merecimento’ a um tratamento especial por possuir um grau académico. Cultivem o espírito de servir e um sentimento de não resignação. Saiam daqui com um sentimento de empreendedorismo, perseverança e de trabalho árduo. Sejam optimistas e positivos, acreditando que os vossos conhecimentos são a solução dos problemas.

Quarto: Saiam daqui sem medo do desconhecido. Saiam daqui a saber que um dia vocês serão os guias da sociedade, da empresa, da família. Saiam daqui, sabendo que uma das vossas tarefas é de ajudar na remoção das desigualdades e promoção do bem-estar social, económico e ambiental para todos. Saiam daqui convencidos de que um dia serão pesquisadores e cientistas deste país.

Quinto: Não pensem que a aprendizagem que tiveram na universidade é tudo na vida ou a única forma de resolver os problemas. Mesmo o conhecimento local, chamado conhecimento indígena, tem o seu valor. Tenham o sentido crítico na aplicação daquilo que aprenderam na universidade em função do contexto e das constantes transformações no mundo e na sociedade. Usem as competências e os conhecimentos adquiridos na universidade para serem, cada vez mais curiosos, sobre o mundo real que vos rodeia. Estejam sempre abertos para aprender, inovar e reflectir sobre as várias realidades que irão encontrar.

Sexto: Os avanços da ciência e tecnologia, sobretudo na área de informação e comunicação que marcam o movimento da globalização trazem consigo também algumas vicissitudes, incluindo tendências que procuram colocar em causa as conquistas dos povos em desenvolvimento como Moçambique.

Como jovens formados, estejam sempre atentos para que não sejam movidos por manipulações de qualquer origem que seja, que podem colocar em causa o futuro das vossas próprias carreiras.

Caros Graduados!

O país e a sociedade estão atentos e aguardam pelo contributo na geração de soluções práticas para a resolução dos problemas do Povo moçambicano, como também na implementação de iniciativas para o desenvolvimento do nosso país, através do vosso saber.

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Termino, felicitando os pais, os encarregados de educação, os esposos, as esposas os filhos, os demais familiares e os amigos que, através da sua educação, acompanhamento e encorajamento, contribuíram para que este êxito fosse alcançado e hoje pudéssemos, em conjunto, celebrar. Vai, por isso, o nosso apreço e reconhecimento pelo vosso importante papel.

Expressamos os nossos profundos agradecimentos ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, à Reitoria da Universidade Eduardo Mondlane às respectivas Faculdades e distintas entidades pela organização distinta e notável deste importante evento.

A todos quantos se dignaram a honrar esta cerimónia com sua presença, vão as nossas palavras de agradecimento, pois emprestaram valor e importância a este acto solene de graduação.

Por fim, a todos os graduados, fazemos os nossos votos de sucesso nos empreendimentos futuros!

Parabéns a todos e muito obrigado pela atenção dispensada.